



TERESA E ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS
INICIATIVA EDUCAÇÃO



Resultados do Programa AaZ

1.º e 2.º ano de escolaridade

Ano Lectivo 2022/2023

João A. Lopes (Universidade do Minho)

Coordenador do Programa AaZ – Ler melhor, saber mais

4 de Junho de 2023

Participantes

Tabela 1

Número total de escolas, coordenadores regionais, professores-tutores e alunos abrangidos pelo Programa AaZ

	Açores	Madeira	Alentejo	Oeiras	Gondomar	
1.º ano						Total
Escolas	50	5	9	10	7	81
Coordenadores Regionais	1	1	1	1	1	5
Professores-Tutores	24	4	3	9	7	47
Alunos em apoio	176	32	24	49	40	321
Alunos do grupo-turma	711	167	139	430	189	1636
2.º ano						
Escolas	52	5	10	10	7	84
Coordenadores Regionais	1	1	1	1	1	5
Professores-Tutores	24	4	4	11	8	51
Alunos em apoio	179	32	24	63	40	338
Alunos do grupo-turma	690	135	137	450	203	1615

Resultados globais

As tabelas abaixo mostram os resultados da evolução dos alunos do 1.º e 2.º ano, apoiados pelo Programa, comparando-os com os alunos do grupo-turma (no caso do 2.º ano).

Todos os agrupamentos de escolas (Açores, Madeira, Alentejo, Oeiras e Gondomar)

1.º ano

Tabela 2

Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 321)

	1.ª Avaliação* (Dezembro)	2.ª Avaliação (Fevereiro)	3.ª Avaliação (Março)	4.ª Avaliação (Abril)	5.ª Avaliação (Maio)	6.ª Avaliação* (Junho)
Nível 1 (letras)	253 (78,8%)	80 (29,7%)	31 (10,2%)	12 (4%)	5 (1,6%)	6 (2%)
Nível 2 (sílabas)	59 (18,4%)	86 (32%)	49 (16,2%)	21 (7%)	21 (6,7%)	9 (3%)
Nível 3 (palavras)	9 (2,8%)	86 (32%)	134 (44,2%)	95 (31,8%)	57 (18,3%)	61 (20,1%)
Nível 4 (texto)	-	17 (6,3%)	89 (29,4%)	171 (57,2%)	229 (73,4%)	227 (74,9%)

Nota. *Avaliação Universal

Cinquenta e dois alunos não realizaram a segunda avaliação.

Dezoito alunos não realizaram a terceira avaliação.

Vinte e dois alunos não realizaram a quarta avaliação.

Nove alunos não realizaram a quinta avaliação.

Dezoito alunos não realizaram a sexta avaliação.

Na tabela 2, alguns aspectos devem ser realçados: (1) no início do apoio, cerca de 80% dos alunos apenas reconheciam letras; no final, 75% liam texto; (2) um grande número de alunos progride rapidamente da primeira para a segunda avaliação, sendo depois os progressos mais lentos; (3) no final do ano lectivo, 5% dos alunos em apoio reconhecem apenas letras ou sílabas. Este é um provável efeito da impossibilidade de fazer cumprir os critérios de inclusão dos alunos no Programa.

Tabela 3

Número de sessões de apoio

	2.º Período		3.º Período	
	Média	Mínimo-Máximo	Média	Mínimo-Máximo
Número de sessões esperadas	26	1-50	27	3-65
Número de sessões realizadas	20	1-39	20	3-35

Tabela 4
Classificação dos alunos (que lêem texto) na disciplina de Português

	2.º Período	3.º Período
Classificação (moda)	Bom	Suficiente

2.º ano
Tabela 5
Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 338)

	1.ª Av.* (Setembro)	2.ª Av. (Novembro)	3.ª Av. (Dezembro)	4.ª Av.* (Janeiro)	5.ª Av. (Fevereiro)	6.ª Av. (Março)	7.ª Av. (Abril)	8.ª Av. (Maio)	9.ª Av.* (Junho)
Nível 1 (letras)	6 (1,8%)	-	-	-	-	-	-	-	-
Nível 2 (sílabas)	4 (1,2%)	2 (0,6%)	1 (0,3%)	2 (0,6%)	1 (0,3%)	-	-	-	-
Nível 3 (palavras)	31 (9,2%)	6 (1,9%)	3 (1%)	3 (0,9%)	1 (0,3%)	-	-	-	1 (0,3%)
Nível 4 (texto)	297 (87,7%)	316 (97,5%)	302 (98,7%)	329 (98,5%)	327 (99,4%)	323	309	324	325 (99,7%)

Nota. *Avaliação Universal

Catorze alunos não realizaram a segunda avaliação.

Trinta e dois alunos não realizaram a terceira avaliação.

Quatro alunos não realizaram a quarta avaliação.

Nove alunos não realizaram a quinta avaliação.

Quinze alunos não realizaram a sexta avaliação.

Vinte e nove alunos não realizaram a sétima avaliação.

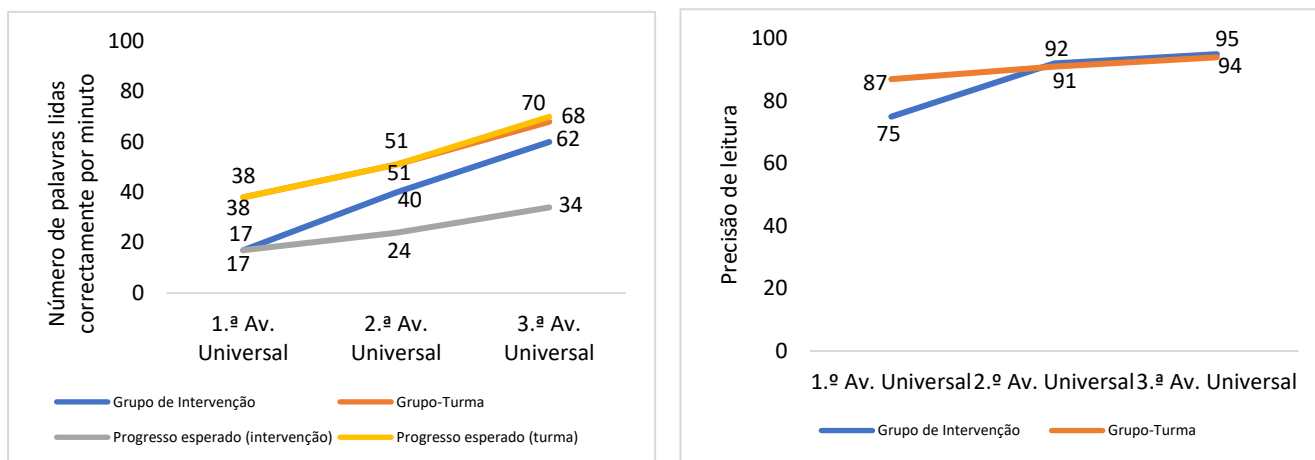
Catorze alunos não realizaram a oitava avaliação.

Doze alunos não realizaram a nona avaliação.

Na tabela 5, é de salientar que, no início do Programa, cerca de 88% dos alunos liam texto (valor muito abaixo dos critérios de inclusão no Programa) mas que, na 6.ª avaliação, apenas um não lia texto.

Gráfico 1 e 2

Média da velocidade e da precisão de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 297) e do grupo-turma (n = 1201) que lêem texto desde a 1.ª avaliação universal


Tabela 6

Número de sessões de apoio

	1.º Período		2.º Período		3.º Período	
	Média	Mínimo-Máximo	Média	Mínimo-Máximo	Média	Mínimo-Máximo
Número de sessões esperadas	25	10-44	37	19-56	25	9-36
Número de sessões realizadas	19	5-33	29	10-46	17	7-32

Tabela 7

Classificação dos alunos (que lêem texto) na disciplina de Português

	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Classificação (moda)	Bom	Suficiente	Suficiente

Tabela 8

Diferencial no número de palavras lidas por minuto entre o grupo AaZ e o grupo-turma

1ª Avaliação Universal (Setembro 2022)	2ª Avaliação Universal (Janeiro 2023)	3ª Avaliação Universal (Junho 2023)
- 21	- 11	- 8

A tabela 8 é importante, dado que reflecte a aproximação dos alunos em apoio aos alunos do grupo-turma. É também visível que a aproximação inicial é rápida, seguindo-se um abrandamento significativo.

Resultados por região

Oeiras

1.º ano

Tabela 9

Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 49)

	1.ª Avaliação* (Dezembro)	2.ª Avaliação (Janeiro)	3.ª Avaliação (Março)	4.ª Avaliação (Abril)	5.ª Avaliação (Maio)	6.ª Avaliação* (Junho)
Nível 1 (letras)	33 (67,3%)	7 (24,1%)	4 (9,8%)	1 (2,7%)	1 (2,4%)	-
Nível 2 (sílabas)	9 (18,4%)	11 (37,9%)	8 (19,5%)	1 (2,7%)	1 (2,4%)	1 (2,6%)
Nível 3 (palavras)	7 (14,3%)	11 (37,9%)	11 (26,8%)	11 (29,7%)	8 (19,5%)	9 (23,1%)
Nível 4 (texto)	-	-	18 (43,9%)	24 (64,9%)	31 (75,6%)	29 (74,3%)

Nota. * Avaliação Universal

Oito alunos não realizaram a terceira avaliação.

Doze alunos não realizaram a quarta avaliação.

Oito alunos não realizaram a quinta avaliação.

Dez alunos não realizaram a sexta avaliação

Tabela 10

Número de sessões de apoio

	2.º Período		3.º Período	
	Média	Mínimo-Máximo	Média	Mínimo-Máximo
Número de sessões esperadas	22	17-44	24	16-65
Número de sessões realizadas	18	3-33	18	6-34

Nota. 2.º período: em média, os alunos faltaram a 12,1% das sessões (média = 2,2) e os professores-tutores a 8,4% (média = 1,5)

3.º período: em média, os alunos faltaram a 6,7% das sessões (média = 1,2) e os professores-tutores a 9,4% (média = 1,7)

Tabela 11

Classificação dos alunos (que lêem texto) na disciplina de Português

	2.º Período	3.º Período
Classificação (moda)	Suficiente e Bom	Bom

2.º ano

Tabela 12

Evolução dos níveis de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 63)

	1.ª Av.* (Setembro)	2.ª Av. (Novembro)	3.ª Av. (Dezembro)	4.ª Av.* (Janeiro)	5.ª Av. (Fevereiro)	6.ª Av. (Março)	7.ª Av. (Abril)	8.ª Av. (Maio)	9.ª Av.* (Junho)
Nível 1 (letras)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nível 2 (sílabas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nível 3 (palavras)	2 (3%)	-	-	-	-	-	-	-	-
Nível 4 (texto)	61 (97%)	63 (100%)	63 (100%)	63 (100%)	63 (100%)	63 (100%)	63 (100%)	63 (100%)	63 (100%)

Nota. *Avaliação Universal

Gráfico 3 e 4

Média da velocidade e da precisão de leitura dos alunos do grupo de intervenção (n = 61) e do grupo-turma (n = 400) que lêem texto desde a 1.ª avaliação universal

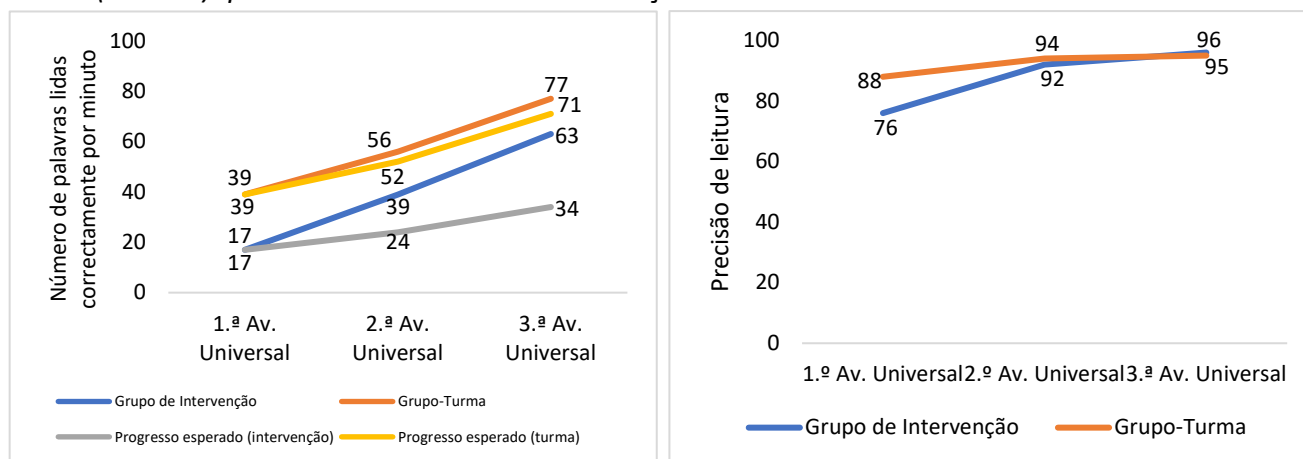


Tabela 13

Número de sessões de apoio

	1.º Período		2.º Período		3.º Período	
	Média	Mínimo-Máximo	Média	Mínimo-Máximo	Média	Mínimo-Máximo
Número de sessões esperadas	15	10-39	30	23-66	23	16-67
Número de sessões realizadas	11	1-28	25	10-54	16	6-28

Nota. 1.º período: em média, os alunos faltaram a 11% das sessões (média = 1,2) e os professores-tutores a 10,6% (média = 1,1)

2.º período: em média, os alunos faltaram a 4,3% das sessões (média = 1,1) e os professores-tutores a 4,2% (média = 3,2)

3.º período: em média, os alunos faltaram a 5,5% das sessões (média = 0,9) e os professores-tutores a 15,3% (média = 2,4)

Tabela 14
Classificação dos alunos (que lêem texto) na disciplina de Português

	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Classificação (moda)	Bom	Suficiente	Bom

Tabela 15
Diferencial no número de palavras lidas por minuto entre os alunos AaZ e os grupos-turma, por região (2.º ano)

	1ª Avaliação Universal (Setembro 2022)	2ª Avaliação Universal (Janeiro 2023)	3ª Avaliação Universal (Maio 2023)
Açores	-17	-9	+1
Madeira	-19	-12	-11
Alentejo	-22	-17	-5
Oeiras	-22	-17	-14
Gondomar	-22	-20	-6
Todas as regiões	-21	-11	-8

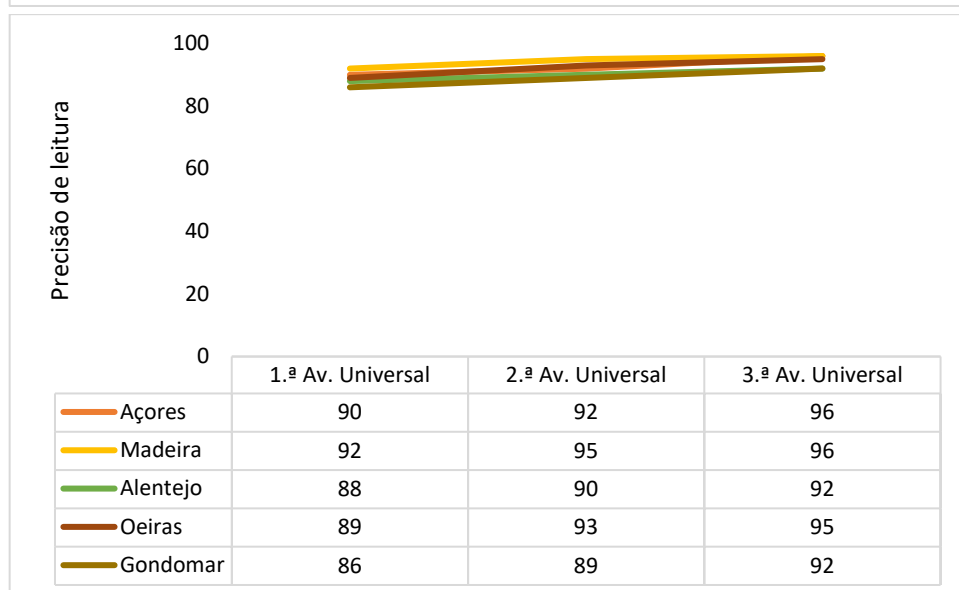
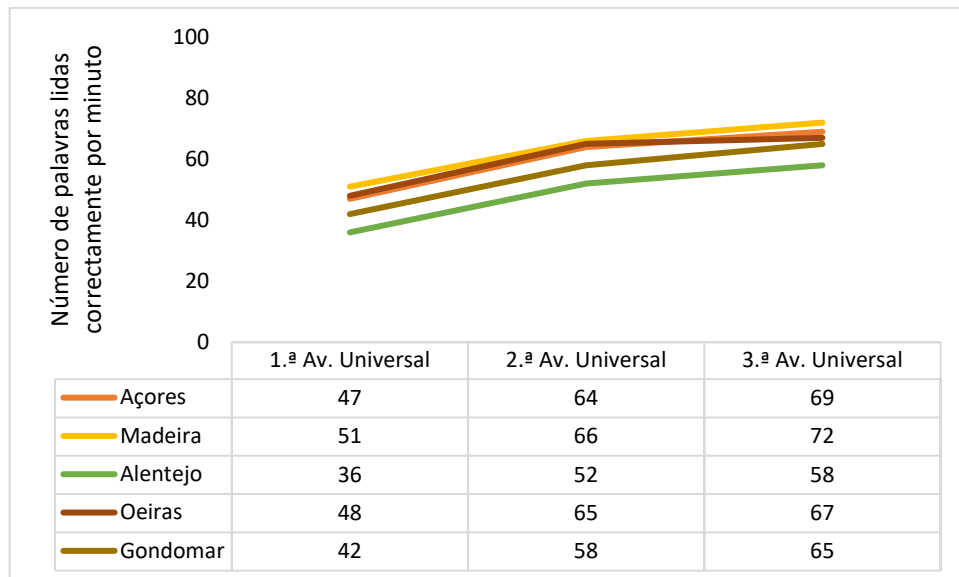
De uma forma geral, pode dizer-se que os resultados são bastante animadores para os alunos apoiados pelo Programa AaZ, mas, tal como ano transacto, suscitam preocupações relativamente ao rendimento geral das turmas. De facto, se os alunos que recebem apoio do AaZ, seja no 1.º seja no 2.º ano, apresentam progressos muito importantes, os alunos das turmas do 2.º ano, em média, apresentam resultados e progressos modestos ao longo do ano, em velocidade e expressividade de leitura, o que poderá dificultar a compreensão dos textos.

Resultados de 3.º e 4.º ano (todas as regiões)

3.º ano

Gráfico 5 e 6

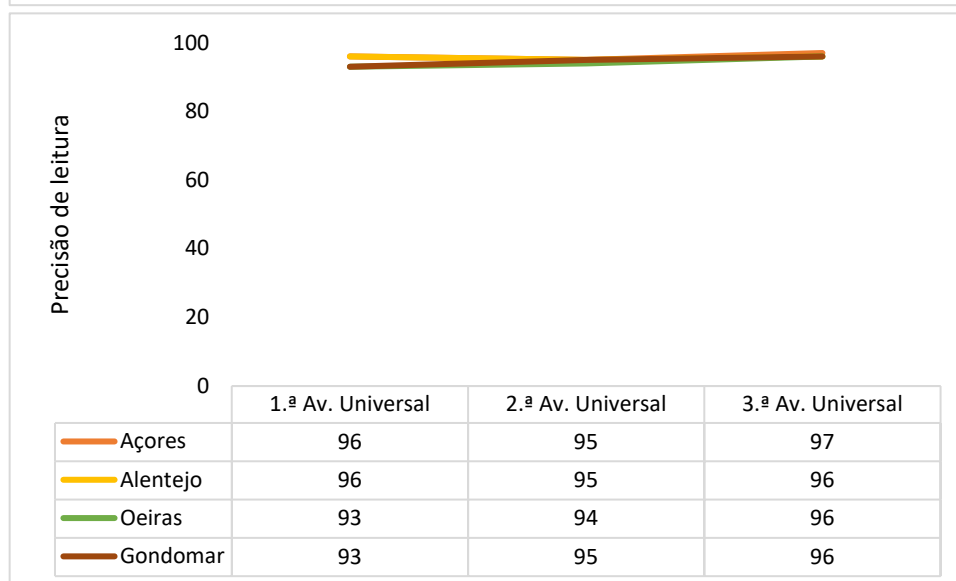
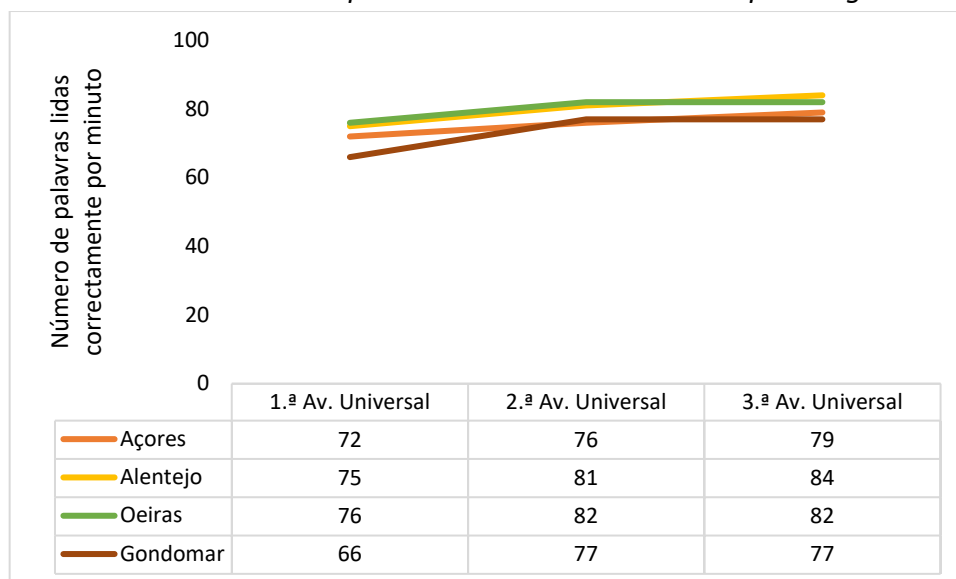
Média da velocidade e da precisão de leitura dos alunos que integraram o Programa AaZ (n = 283)



4.º ano

Gráfico 7 e 8

Média da velocidade e da precisão de leitura dos alunos que integraram o Programa AaZ (n = 102)



Os gráficos relativos ao 3.º e 4.º ano mostram que os alunos que em anos anteriores integraram o AaZ praticamente não progridem, em termos de velocidade de leitura, do início para o final do ano lectivo. Contudo, por um lado, é necessário ter em conta que o progresso, em velocidade de leitura, não segue uma trajectória linear, havendo uma desaceleração, por aproximação a um efeito de tecto. Por outro lado, se considerarmos que, de acordo com normas nacionais e internacionais, no final do 3.º ano, a velocidade esperada, para um aluno médio, é de cerca de 110 ppm, o diferencial é não mais de 30 ppm, podendo mesmo dizer-se que os alunos que estiveram no

AaZ estarão no percentil 40. Este resultado é muito superior ao do ponto de partida, no 2.º ano, que estava abaixo do percentil 10.

O diferencial, relativamente a normais nacionais e internacionais, mantém-se no 4º ano, o que é bastante interessante, do ponto de vista teórico-prático. Slavin et al. (2011), revendo a literatura sobre a eficácia e programas de intervenção em leitura, no 1.º e 2.º ano de escolaridade, verificam que os efeitos dos programas tendem a diluir-se com o tempo, caso não haja um qualquer tipo de apoio, aos alunos ou aos seus professores, em anos subsequentes. Os alunos AaZ, porém, parecem resistir surpreendentemente bem, no 3.º e 4.º ano, à ausência de apoio. Ainda assim, é evidente que continua a existir um diferencial relativamente aos resultados médios esperados (que, em geral, estão muito acima dos resultados médios da turma, note-se), o que indicia a necessidade de algum tipo de apoio extra, quer para os alunos AaZ, quer para os alunos do grupo-turma.

Apreciação final global

Alguns pontos merecem destaque no ano lectivo de 2002-23. Em primeiro lugar, é de salientar que os professores-tutores com vínculo às escolas (todas os professores de Oeiras, Madeira e Açores) foram esporadicamente requisitados para serviço lectivo, o que causou algumas perturbações pontuais nos apoios. No futuro, dada a falta de professores nas escolas, é provável que haja ameaças a esta estabilidade, com requisições de professores para serviço lectivo como titulares de turma.

Um segundo ponto a salientar é a recorrente inclusão no Programa de alunos que não cumprem os critérios de inclusão. Alguns destes alunos, mesmo com intervenção intensiva, apresentam progressos muito limitados. Tendo resultado esta inclusão de uma decisão do Programa e da sua Direcção, resta desenvolver todos os esforços para que os alunos com piores resultados iniciais, tal como todos os outros, evoluam o mais possível, enquanto estiverem no Programa.

Num terceiro aspecto relativo aos resultados, deve relevar-se que, no início dos apoios ao 1.º ano (em Janeiro de 2023), quase 80% dos alunos apenas reconheciam algumas letras. Cerca de cinco meses depois, cerca de 75% liam texto (mínimo de 70% nos Açores, máximo de 90% na Madeira), e apenas 2% se mantinham ao nível das letras, o que constitui um excelente resultado. No final do 2.º ano, apenas um aluno não lia texto. Em média, do início para o final do ano, os alunos AaZ que liam texto no início do ano, reduziram a diferença de palavra lidas por minuto de 21 para 8 (curiosamente, na Madeira e Oeiras, onde os alunos AaZ desempenham melhor, a diferença é maior, o que significa que os alunos das turmas evoluíram mais). Provavelmente, com mais algum tempo de apoio, o

diferencial desapareceria. Contudo, tal como se tem dito em relatórios anteriores, sendo a redução da diferença extremamente satisfatória, o certo é que os resultados globais das turmas são francamente insatisfatórios. Estes resultados insatisfatórios não são naturalmente responsabilidade do Programa AaZ, derivando, com grande probabilidade, do baixo ritmo de ensino imposto nas aulas regulares. É possível que a indefinição quanto aos objectivos para a leitura, nos diversos anos de escolaridade, esteja na base destes ritmos baixos e até da variabilidade entre professores e/ou regiões. Neste particular, o Programa foi traçando, sobretudo ao longo do segundo semestre do presente ano lectivo, estratégias que passam pela definição de objectivos específicos, por ano lectivo, para a leitura e para a escrita, e pelos quais os professores-titulares se poderão orientar. Espera-se que esta e outras estratégias possam contribuir para o progresso dos alunos AaZ e das turmas em que estão inseridos.

Ainda no que diz respeito aos resultados, deve assinalar-se que os professores-titulares, no final do ano, percebem um valor modal de “Bom”, na disciplina de Português para os alunos AaZ, do 1.º e do 2.º ano. Mesmo considerando esta percepção inflacionada, trata-se de um resultado importante para o Programa e para os alunos que o frequentaram. Por outro lado, os alunos AaZ resistem surpreendentemente bem, no 3.º e 4.º anos, apresentando ganhos percentílicos muito significativos, relativamente ao 2.º ano. Para uma parte significativa destes alunos, a trajectória prevista, face aos resultados de partida, sofreu uma importante inflexão positiva, assegurando condições mínimas para uma leitura com compreensão. Não sabemos se esses ganhos se manterão, mas os resultados, após um ou dois anos sem apoio directo, são extremamente animadores.

Em resumo, ao longo do ano lectivo de 2022-23, ultrapassadas muitas das dificuldades dos anos de pandemia, o Programa AaZ alcançou uma significativa estabilidade e qualidade de execução, o que lhe permitiu alcançar resultados que, em média, permitem que centenas de alunos possam acompanhar o ritmo das turmas em que estão inseridos, o que é particularmente relevante para melhorarem a percepção de si próprios e a percepção de colegas e professores, acerca das suas pessoas.

Slavin, R. E., Lake, C., Davis, S., & Madden, N. A. (2011). Effective programs for struggling readers: A best-evidence synthesis. *Educational Research Review*, 6(1), 1-26
<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2010.07.002>